



Levando a Língua Brasileira de Sinais (Libras) à região de Cornélio Procópio

Taking the Brazilian Sign Language (Libras) to the region of Cornélio Procópio

Ariely Bertolani Lex

ariely_lex@hotmail.com

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Cornélio Procópio, Paraná, Brasil

Luiz Renato Martins da Rocha

luizrocha@utfpr.edu.br

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Cornélio Procópio, Paraná, Brasil

RESUMO

O presente projeto objetivou a disseminação da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e da educação inclusiva para as pessoas com surdez nas escolas da região de Cornélio Procópio-PR, propagando uma cultura inclusiva e atenta às diferenças. Para alcançar o objetivo proposto foi elaborada uma oficina para ser apresentada nas escolas, a partir de referenciais teóricos e através de pesquisas de campo, utilizando abordagem descritiva e pesquisa colaborativa. Devido à pandemia do COVID-19, o projeto precisou ser ressignificado e por meio remoto, novas atividades foram implementadas. Dentre as atividades realizadas é possível citar a criação de perfis em redes sociais para a publicação de conteúdos relacionados à temática principal do projeto, ampliando desta maneira, o público alcançado, sendo possível abranger pessoas em todo o território nacional. De forma geral, os objetivos traçados foram executados e apresentaram resultados positivos à sociedade e comunidade interna da Universidade.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Inclusiva. Surdos. Acessibilidade.

ABSTRACT

This project aimed to disseminate the Brazilian Sign Language (Libras) and inclusive education for people with deafness in schools in the region of Cornélio Procópio-PR, propagating an inclusive culture that pays attention to differences. To achieve the proposed objective, a workshop was designed to be presented in schools, based on theoretical references and through field research, using a descriptive approach and collaborative research. Due to the COVID-19 pandemic, the project had to be redefined and, by remote means, new activities were implemented. Among the activities carried out, it is possible to mention the creation of profiles on social networks for the publication of content related to the main theme of the project, thus expanding the audience reached, making it possible to reach people throughout the national territory. In general, the goals outlined were carried out and presented positive results to society and the internal community of the University.

KEYWORDS: Inclusive Education. Deaf. Accessibility.



INTRODUÇÃO

A extensão universitária revela-se como um compromisso social da universidade diante a comunidade externa. Esta representa um elo da pesquisa e do ensino adquirido pelos discentes e propagado pelos docentes, dentro do processo de ensino e aprendizagem, em que há uma troca mútua de conhecimentos e saberes. (MARQUES, 2020)

Nessa mesma perspectiva, de acordo com Silva et. Al., 2019, a extensão “é a área acadêmica mais dinâmica e viva, capaz de oxigenar a produção de conhecimento e de fazer valer a missão social da universidade, a partir da qual a preocupação não está apenas em formar profissionais técnicos, mas participar da construção da cidadania”.

Diante deste contexto, surgiu a ideia da proposta de um projeto de extensão visando a disseminação da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e da comunidade surda à sociedade em geral, apresentando ainda, esclarecimentos sobre paradigmas existentes no tocante as pessoas com deficiência aos estudantes da educação básica, com o intuito de promover a inclusão e maior autonomia desses sujeitos na sociedade.

Uma grande trajetória ocorreu para que a Libras pudesse ser reconhecida como língua de comunicação e expressão da comunidade surda. As pessoas surdas foram excluídas e muitas vezes marginalizadas pela sociedade no passado. Inicialmente a educação desses sujeitos se dava pelos pressupostos do oralismo, em que, o surdo era obrigado a treinar a oralidade e proibido de utilizar os sinais para a sua comunicação. A partir de muitas lutas, o uso da Libras e a possibilidade destes serem bilíngues, foi feito de importantes conquistas e direitos.

A Libras foi reconhecida no Brasil por meio da Lei Federal nº 10.436 de 24 de abril de 2002 e regulamentada pelo decreto federal nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. A respectiva lei trouxe inúmeros avanços para as pessoas surdas, ampliando e possibilitando o uso da língua nos mais diversos espaços, além da inclusão da disciplina de Libras nos cursos de licenciatura, fonoaudiologia e no magistério.

Segundo Fernandes (2011), a Libras é utilizada pela comunidade surda, principalmente em centros urbanos, uma vez que, muitas vezes, os surdos que residem em localidades distintas e em zonas rurais a desconhecem e, desta forma, acabam desenvolvendo um sistema gestual próprio de comunicação. “Alguns surdos que vivem em grandes cidades desconhecem a língua de sinais por inúmeros fatores ou não aceitação da família.”

Góes (1996) afirma que a língua de sinais é definida como a língua materna dos surdos, não existindo limitações cognitivas ou afetivas inerentes à surdez. Desta maneira, o que pode ser prejudicial ao desenvolvimento do surdo é a qualidade das suas experiências e suas respectivas possibilidades para a consolidação da linguagem.

A língua de sinais não é universal, esta sofre variações, de acordo, com elementos culturais, assim como as demais línguas, possui estrutura gramatical própria e o seu diferencial é a percepção viso espacial, uma vez que, para a sua compreensão é necessário a habilidade das mãos e a percepção visual são fundamentais. (DOMANOVSKI; VASSÃO, 2016)

Inseridos nesse contexto, vislumbrou-se dirimir, por meio da disseminação de informações sobre a pessoa surda, as barreiras presentes na sociedade, que em muitas situações impedem ou limitam esse público de participar em igualdade de oportunidade dos mesmos espaços que as pessoas ouvintes, é que o presente projeto, com isso, foi possível minimizar (mesmo que de forma ainda incipiente) os entraves vivenciados diariamente pelas pessoas surdas.



MATERIAIS E MÉTODOS

Para alcançar os objetivos inicialmente traçados para o presente projeto, foi utilizada a pesquisa de cunho colaborativa. Segundo o autor Ibiapina (2008), a pesquisa colaborativa é definida como “uma alternativa para o desenvolvimento de estudos considerados emancipatórios”. (p.25). O diferencial deste tipo de estudo em relação aos demais é a “[...] valorização das atitudes de colaboração e reflexão crítica, visto que os pares, calcados em decisões análises tornar-se co-parceiros, co-usuários e co-autores de processos investigativos delineados a partir da participação ativa” (IBIAPINA, 2008, p.26)

Além do mais, a abordagem descritiva e exploratória foi utilizada, uma vez que, as oficinas são planejadas por uma equipe multidisciplinar em que há a valorização da pessoa surda, com o viés social, e nesta abordagem a sociedade é uma das principais produtoras de barreiras. (GIL, 2008)

Como já elencado anteriormente, o projeto “Levando a Língua Brasileira de Sinais (Libras) às escolas da região de Cornélio Procópio” visa a disseminação da Língua Brasileira de Sinais e da pessoa com surdez. Desta maneira, elaborou-se uma oficina interativa em parceria com bolsistas, pedagogos e docentes.

Inicialmente, para a elaboração e concretização da oficina, adquiriu-se um embasamento teórico a partir de leituras de referenciais na área e por meio de informações coletadas em campo. Os bolsistas do projeto realizaram uma visita à uma Instituição pertencente ao município de Cornélio Procópio e que têm como público-alvo às pessoas surdas.

A entidade visitada tem o nome de Visiaudio e está localizada na cidade de Cornélio Procópio, trata-se de um centro de atendimento especializado para pessoas com deficiência visual e pessoas surdas de diferenciadas faixas etárias. Ao decorrer da visita foi possível entender como as atividades escolares e cotidianas são realizadas pelas pessoas que frequentam o local.

Em seguida, após a finalização da pesquisa de campo, construiu-se um laboratório de Libras na Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Câmpus Cornélio Procópio. Neste ambiente, foram confeccionados cartazes expositivos para a realização das oficinas e foram adquiridos através de recursos financeiros, materiais interativos e jogos relacionados as temáticas de Libras para a realização de dinâmicas e interação nas oficinas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O presente projeto, como elencado anteriormente, objetivou a disseminação da Língua Brasileira de Sinais (Libras), bem como, a promoção da inclusão para a pessoa com surdez, com o intuito de diluir as barreiras enfrentadas por estes sujeitos na sociedade, além de elencar os diversos recursos disponíveis que promovem inclusão e acessibilidade. (SASSAKI, 2006)

O autor supracitado, no que se refere à inclusão afirma que este processo “[...] contribuí para a construção de um novo tipo de sociedade através de transformações, pequenas e grandes, nos ambientes físicos (espaços internos e externos, equipamentos, aparelhos e utensílios, mobiliário e meios de transportes) [...]” (SASSAKI, 2006, p.40), o que vem endossar, que projetos como o “Levando a Libras às escolas”, contribuem para transformação do olhar da sociedade para com a pessoa com deficiência.

No desenvolvimento do projeto, foi possível buscar embasamento teórico sobre a Língua Brasileira de Sinais e foram confeccionados cartazes expositivos.



Por meio das redes sociais criadas para a divulgação de conteúdos relacionados as temáticas do projeto, foi possível alcançar um número grande de pessoas em todo o território nacional e expandir o público-alvo inicialmente delimitado para o presente projeto.

Por meio da realização de *Lives* no aplicativo Instagram, em que a aluna bolsista atuou como mediadora, juntamente com convidados especialistas da área de Libras, intérpretes e tradutores de Libras e familiares de pessoas surdas. Por meio das *Lives* referidas, foi possível compreender a importância da divulgação dos temas relacionados ao projeto. Os convidados relatam suas experiências pessoais, como por exemplo, quando foi o seu primeiro contato com a Libras ou com a comunidade surda e seu envolvimento atualmente na temática supracitada. Estes apresentaram sua visão a respeito das barreiras e lutas enfrentadas diante da sociedade e motivar os espectadores a buscarem um maior embasamento teórico sobre a temática. O público interagiu e trouxe questionamentos e dúvidas, fator que aumenta a disseminação da Libras e contribui para a quebra de barreiras impostas, e permitindo assim, uma maior acessibilidade e inclusão de todos.

CONCLUSÃO

Apesar dos imprevistos ocasionados em decorrência da pandemia, foi possível realizar os principais objetivos traçados no início do respectivo projeto.

O presente projeto realizou atividades de forma remota, sendo possível promover *Lives* com convidados especialistas na área de Libras e surdez, em que, os respectivos convidados relataram as suas experiências pessoais em torno da comunidade surda e apresentaram as lutas e barreiras que as pessoas surdas enfrentam na sociedade.

Em consequência, pode-se concluir que o presente projeto atingiu parcialmente seus objetivos. A disseminação da Libras e a inclusão da pessoa com surdez, apesar de não ter sido realizada nas oficinas nas instituições de ensino, foi realizada a partir da criação de conteúdos e eventos online nas redes sociais do projeto. É importante ressaltar que as oficinas serão apresentadas nas escolas de toda a região de Cornélio Procopio no momento em que o calendário acadêmico for regularizado e as atividades presenciais forem liberadas, respeitando sempre os protocolos de biossegurança.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à PROREC por financiar o projeto por meio do edital 001/2020 e ao meu orientador Luiz Renato Martins da Rocha que me auxiliou durante todo o processo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Lei da Língua Brasileira de Sinais; Lei de Libras. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília-DF. 25 abr. 2002, Seção 1, Página 23.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**, Brasília-DF, 23 dez. 2005b, Seção 1, Página 28.



- DOMANOVSKI, M.; VASSÃO, A. M. **A importância da LIBRAS para inclusão escolar do surdo.** Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE. Governo do Estado do Paraná, 2016.
- FERNANDES, S. **Educação de surdos.** 2 Ed. Atual, Curitiba i.bpex, 2011.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5 Ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GÓES, M. C. R. **Linguagem, surdez e educação.** Campinas: Autores associados, 1996.
- IBIAPINA, I. M. L. M. **Pesquisa colaborativa: investigação, formação e produção de conhecimentos.** Brasília, DF: Liber Livro Editora, 2008.
- MARQUES, G. E. C. **A Extensão Universitária no Cenário Atual da Pandemia do COVID-19.** Revista Práticas em Extensão, v.04, nº 01, 42-43, 2020.
- SASSAKI, R. K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos.** 7 Ed. Rio de Janeiro: WVA, 2006.
- SILVA, A. L. B. e; SOUSA, S. C. de; CHAVES, A. C. F.; SOUSA, S. G. da C.; ROCHA FILHO, D. R. **A importância da Extensão Universitária na formação profissional: Projeto Canudos.** Revenferm UFPE online, 2019.